

# Resumo Técnico

*Avaliação Ambiental Estratégica de Atividades Recreativas Fora de Estrada na Porção Sul da Serra do Espinhaço*. Relatório. Belo Horizonte: Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2019.

Este estudo tem como escopo a realização de avaliação ambiental estratégica (AAE) e preparação de correspondente relatório contendo recomendações tecnicamente fundamentadas para subsidiar os órgãos governamentais responsáveis quanto ao disciplinamento de atividades recreativas motorizadas fora de estrada realizadas em áreas de especial proteção ambiental situadas na porção Sul da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, Minas Gerais.

A *ação estratégica* avaliada é definida como o disciplinamento das atividades em questão, por meio de mecanismos apropriados a cada entidade que poderá vir a aplicar as recomendações resultantes da AAE.

O enfoque de AAE adotado foi o de base estratégica, no qual o objeto de avaliação são *opções estratégicas* para atingir os objetivos de disciplinamento das atividades recreativas. A AAE é estruturada a partir de *fatores críticos para a decisão*, os quais, relacionados a políticas estratégicas relevantes, fornecem orientações ambientais e de sustentabilidade e diretrizes para planejamento, constituindo um *Quadro de Referência Estratégico* que orienta a coleta e análise de dados e informação e subsidia a formulação de opções estratégicas.

A AAE de base estratégica é desenvolvida em quatro componentes: técnica, processual, institucional e de comunicação e envolvimento.

Do ponto de vista do *processo* de elaboração da AAE, foi constituído um grupo de acompanhamento composto por representantes do Ministério Público, da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e do Instituto Estadual de Florestas. Foram realizadas reuniões de andamento e uma oficina de trabalho. Desta forma, foram validados os fatores críticos para a decisão, o Quadro de Referência Estratégico e as opções estratégicas. Foram considerados os seguintes fatores críticos: ecossistemas, recursos hídricos, paisagem, patrimônio cultural e governança.

A *componente técnica* incluiu a identificação dos impactos mais frequentes, o mapeamento dos recursos ambientais selecionados e dos bens culturais e análises espaciais com ajuda de um Sistema de Informações Geográficas. Foram considerados os recursos ambientais e os bens culturais da área **de estudo**, sua distribuição espacial e sua vulnerabilidade a atividades recreativas motorizadas. Os principais impactos ambientais dessas atividades foram descritos e resumidos em uma lista contendo 22 impactos.

A área de estudo foi dividida em três setores: Ouro Branco, Ouro Preto e Serra da Moeda, envolvendo unidades de conservação estaduais e municipais. Em cada um deles foi feito levantamento de campo para mapeamento das trilhas. Para cada um foi também preparada uma série de mapas dos recursos ambientais e bens culturais. A partir dos mapas de solos e declividade, foi preparado mapa de suscetibilidade à erosão. Esse mapa foi sobreposto ao mapa de cobertura vegetal para gerar uma carta de vulnerabilidade ambiental.

As atividades recreativas praticadas são de três tipos: (i) prática livre, na qual pequenos grupos percorrem trilhas predeterminadas; (ii) prática comercial, na qual turistas são guiados por estradas vicinais; e (iii) prática esportiva. As trilhas existentes foram mapeadas por meio de interpretação de imagens, acesso a bases de dados e mapeamento em campo, no qual foram percorridos 511 km de trilhas. A extensão das trilhas do Wikiloc

No contexto *institucional* foram consideradas as entidades governamentais envolvidas e suas principais atribuições, decisões judiciais anteriores que estabelecem a necessidade de avaliação prévias de impacto ambiental para eventos esportivos, e as demandas dos praticantes dessas atividades recreativas. Foram realizadas entrevistas com gestores de unidades de conservação e técnicos municipais.

Para cada tipo de prática recreativa, foram desenvolvidas três opções estratégicas:

- para a prática livre: proibição, permissão controlada e sem regulação
- para a prática comercial: proibição, permissão controlada e licenciamento ambiental
- para a prática esportiva: proibição, permissão controlada e licenciamento ambiental

Cada opção foi analisada quanto à sua potencial contribuição para atingir os objetivos da ação estratégica e com relação ao atendimento às orientações ambientais e de sustentabilidade associadas a cada fator crítico para decisão. Em seguida, os pontos fortes e fracos característicos de cada opção estratégica, assim como as oportunidades e as ameaças externas, foram analisadas pela equipe técnica e em uma oficina de trabalho com tomadores de decisão. Dessa análise, emergiram como opções estratégicas recomendadas a permissão controlada da prática livre, a permissão controlada da prática comercial e o licenciamento ambiental da prática esportiva.

Em seguida, foram desenvolvidas recomendações para implementar a opção estratégica escolhida para tipo de prática. Uma vez que são indicadas a permissão controlada da prática livre e das atividades comerciais, assim como o licenciamento de atividades esportivas, são indicadas áreas potencialmente aptas para a circulação de veículos recreativos fora de estrada.

Para diferenciar as áreas potencialmente aptas das áreas com baixa aptidão, foram produzidas cartas de aptidão, mediante sobreposição das cartas de vulnerabilidade aos mapas de bens culturais e às áreas de preservação permanente de nascentes e margens de rio. Foram também delimitadas, a partir dos mapas de zoneamento das unidades de conservação, a zona intangível e em alguns casos a zona primitividade cada uma delas, segundo classificação dos planos de manejo. Foram consideradas como potencialmente aptas as áreas que não estejam, ao mesmo tempo, em setor de vulnerabilidade muito alta, em perímetro de proteção de bens tombados, em áreas de preservação permanente e em zona intangível ou primitiva.

As cartas de aptidão servem como primeira aproximação para definir possíveis trajetos, mas não permitem obter diretamente o traçado definitivo de trilhas de menor impacto, uma vez que a determinação de quais trilhas são apropriadas depende das características e condições da própria trilha, sendo necessários levantamentos em campo, para os quais apresenta-se a recomendação de um protocolo para caracterização e avaliação rápida de trilhas.

Dentre as recomendações para permissão controlada de prática livre, incluem-se a circulação apenas em trilhas designadas, o credenciamento de usuários, a divulgação das restrições a atividades recreativas motorizadas, mediante preparação de mapas e outros meios, a sinalização, ao longo das principais trilhas, dos limites das unidades de conservação, a promoção de campanhas educativas e informativas sobre uso de veículos motorizados fora de estrada, seus impactos e boas práticas, para encorajar o uso responsável de trilhas e o estímulo à formação de associações de praticantes.

Para a prática comercial, recomenda-se definição do traçado, em consulta com o gestor da UC, observando as áreas adequadas segundo este relatório de AAE, após aplicação de protocolo de caracterização e avaliação rápida das trilhas, a correspondente inclusão de ajustes ou modificações do plano de manejo, cobrança de ingresso e definição de um caderno de encargos estabelecendo obrigações e condições a serem observadas pelas empresas operadoras.

Para eventos, a recomendação é de licenciamento mediante preparação de estudos ambientais para licenciamento, cujo conteúdo mínimo sugerido é indicado.

Na componente de *comunicação e envolvimento* da AAE, foram realizadas reuniões informais com praticantes de atividades recreativas fora de estrada e uma de consulta pública, com divulgação prévia de informação e uma reunião pública, no dia 23 de maio de 2019, em Ouro Preto. Para divulgação, informação sobre a AAE foi colocada no sítio internet da Coordenadoria de Mobilização Social do Ministério Público, disponível desde duas semanas antes da reunião pública e até uma semana depois, com possibilidade de envio de comentários.